



## A LITERATURA E OS CIBERCAMINHOS

Karl Erik SCHÖLLHAMMER  
Juliana Gervason DEFILIPPO

O ciberespaço e a cibercultura estão transformando a literatura, tanto do ponto de vista estrutural – ao permitir a inserção de novos espaços na narrativa – quanto de sua produção. As facilidades oferecidas pelas novas tecnologias possibilitam a formação de novos autores e contribuem para um maior acesso ao texto literário. Estes ciber caminhos interferem diretamente na literatura, causando mutações e transformações de conceitos e valores cristalizados, e, conseqüentemente, ressignificando a relação entre Internet e Literatura. Ao longo da história do livro, diversos suportes foram utilizados para armazenar as informações contidas nos textos. Do rolo de papiro ao formato digital, muitas mudanças na relação do leitor com o texto ocorreram e certamente a mudança do suporte em formato livro para a tela provavelmente não será a última, conforme as novas tecnologias podem atestar.

A convergência digital permitiu que diferentes formatos se unissem em uma única linguagem, a binária, sendo possível a utilização de um único suporte para armazenar tanto arquivos audiovisuais quanto textuais. Autores, leitores e editores estão, cada um à sua maneira, ditando algumas regras na literatura que, diferente das gerações passadas, hoje não se restringe apenas a um meio, mas circula em todos e é definida por todos. Se em nosso passado literário tivemos momentos cuja produção atendia apenas a um desses grupos, hoje percebemos que os três dialogam em uma constante permuta, ora para suprir as demandas editoriais, ora para corresponder com as solicitações do público.

Diferente do que profetizaram grandes autores a respeito do fim do livro, o quadro atual de produção e consumo permite novas assertivas a respeito deste fim, quando não possibilita um olhar menos apocalíptico e mais otimista diante de um movimento que em muito tem contribuído e muito pode contribuir para a literatura. É o que este dossiê pretende apresentar diante dos artigos que o compõe. A começar pela discussão empreendida por Jennifer da Silva Gramiani Celeste e Daniela Werneck Ladeira

Réche em ENTRE PAPÉIS E PIXELS, ENTRE CRÍTICAS E REVIEWS: DINÂMICA(S) DO MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO EM TEMPORALIDADES DIGITAIS DO IMPRESSO. No texto as autoras discutem os feitos literários encabeçados por jovens influenciadores da grande rede, advindos dos *blogs* e canais do *YouTube*, compreendendo o ciberespaço como o principal responsável por oferecer terreno à imersão de jovens na atmosfera literária. Rogério de Souza Sérgio Ferreira e Maiara Alvim de Almeida no artigo O USO DO ESPAÇO EM CIBER-NARRATIVAS: UMA ANÁLISE DA OBRA O DIÁRIO DE VIRGÍNIA analisam como pode ser feita a integração dos recursos do meio digital a uma narrativa, refletindo como a leitura em suporte digital, principalmente a de uma produção altamente experimental, exige novas posturas do leitor. Na mesma seara das questões experimentais proporcionadas pelo virtual, Vinicius Carvalho Pereira em POÉTICAS DA/NA INTERFACE: UMA LEITURA DE FANTASIA BREVE, A PALAVRA-ESPUMA – GERADOR AUTOMÁTICO DE POEMAS COM BASE EM VERSOS DE ANA HATHERLY reflete como o gerador automático de poemas produzido por Rui Torres realiza uma empreitada poética de séries, adiamentos, repetições e diferenças, análoga à que também se dedicara a poeta experimental portuguesa. A poesia é também foco das autoras Patrícia de Paula Aniceto e Nícea Helena de Almeida Nogueira ao traçar os possíveis cibercaminhos e a articulação das estratégias utilizadas pelo escritor contemporâneo Pedro Gabriel, no artigo EU ME CHAMO ANTÔNIO: O ENLOUQUECIMENTO DO SUBJÉTIL. E porque essa discussão não se restringe apenas ao campo literário, mas flerta com o linguístico, Ricardo Campos de Castro e Pilar Chamorro Fernandez em FROM BRAZILIAN LITERARY TRADITION TO CYBERPATHS: THE VOICE OF INDIGENOUS PEOPLES, defendem que a produção de artigos científicos, as coletas de narrativas, bem como sua disponibilização nos cibercaminhos são modos de contribuir com a preservação, documentação e revitalização linguística e literária das culturas indígenas. Fechando este dossiê, convidamos você leitor a realizar a leitura de nosso artigo, CIBERCAMINHOS DA CRÍTICA: PROLEGÔMENOS PARA PENSAR A CRÍTICA BRASILEIRA LITERÁRIA EM AMBIENTE VIRTUAL.

Este dossiê apresenta textos que refletem e discutem sobre como os cibercaminhos estão modificando os conceitos de literatura, crítica literária, livro e/ou leitor na voz de diferentes pesquisadores do Brasil e dos Estados Unidos.